

Um dia

Um dia, verás a ti mesmo em plano diferente.

Parecer-te-á, então, haver acordado de um sono profundo e, por isso mesmo, tudo te surpreenderá. Amigos que não vias, há muito tempo, se aproximarão de ti, estendendo-te as mãos. Perguntarás a vários deles: onde estavas que não mais te encontrei? Por que te distanciaste de mim? Todos te abraçarão, com a alegria a lhes fulgurar nos olhos. Fitarás as árvores carinhosamente podadas, formando corações que palpitarão de vida, plantas outras, mostrando as frondes entrelaçadas. lembrando mãos que se tocam afetuosamente. Respirarás profundamente, reconhecendo, assim, as qualidades nutrientes do novo ambiente em que te verás...

Naquela festa de almas, porém, um homem de olhar manso desce de um torreão brilhante e caminha na direção de ti.

Em vão, o recém-chegado tenta retirar dele os olhos magnetizados pelo amor que o desconhecido irradia. Ele caminha serenamente a fixá-lo com bondade, com a familiaridade de quem o conhecia.

- “Ah! - pensou o recém-vindo - decerto que este amigo me conhece, de longo tempo.”

A custo, venceu a própria indecisão, e indagou do companheiro mais próximo:

- “Quem é este homem que está chegando até nós?”

- “É o Mensageiro da Vida.”

Não houve tempo para outras inquirições.

Efetivamente, aquela simpática e estranha personagem lhe endereçou saudações fraternas e segurando-lhe a destra, qual se nela conseguisse ler todas as minudências da sua vida, não lhe perguntou pelo próprio nome, nada argüiu quanto à família a que pertencera ou a posição que exercera... Apenas pousou nele demoradamente os olhos azuis e perguntou-lhe:

- “Amigo, o que fizeste?” (Emmanuel)

A EQUIPE

SÉRIE - ENCONTRO COM CHICO E DIVALDO

VII - O Jovem

Uma questão que preocupa a muitos: o relacionamento e o comportamento do jovem. A Doutrina Espírita permite conclusões equilibradas a respeito à medida em que nos leva a uma auto-avaliação.

Retomando a série de abordagens que conta com as impressões de Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, alguns tópicos interessantes.

Assunto interessante e que preocupa a nós mesmos: o futuro dos nossos filhos, porque hoje em dia você vê a coisa está liberal demais. Eu gostaria, até, de entrar mais profundamente nesse assunto e saber a sua opinião, como espiritualista que é, a respeito de um problema que realmente preocupa a mãe, especialmente a que tem filhas mulheres, porque se fala e se propala sobre o amor livre e muitas vezes não sabem sequer o que é amor livre na acepção da palavra. Eu gostaria de ouvir a sua palavra a respeito disso. Como você vê o futuro assim tão liberto?

Chico Xavier - Temos ouvido de nossos Amigos Espirituais, que deveríamos educar os nossos filhos e descendentes, para que eles se conscientizem nas responsabilidades do amor, com mais educação para a vida afetiva, de modo a se sentirem mais seguros na vida afetiva, principalmente quanto ao relacionamento sexual.

Com respeito ao amor livre em si, estou recordando, neste momento, uma trova que nos foi transmitida, mediunicamente, pelo nosso grande poeta brasileiro Ademar Tavares, que se distinguiu muito como trovador e foi, até, o Rei da Trova Brasileira.

Escrevendo por nosso intermédio, em Uberaba, ele psicografou uma trova concebida nestes termos:

*Amor livre, uma expressão,
Que vive a se contrapor;
Amor em si não é livre,
Se é livre, não é amor!*

Divaldo, uma questão sobre comportamento. Qual deve ser a posição do jovem espírita perante a prática sexual antes do casamento?

Divaldo - É uma questão muito controvertida, porque é um problema de consciência. Por mais amplitude que me permita, não consigo conceber o sexo como parte de uma vida promíscua. O estômago, quando se come demais, tem indigestão. Qualquer órgão de que se abusa, sofre o efeito imediato. O problema do sexo é a mente. Criou-se o mito que a vida foi feita para o sexo, e não este para a vida. Depois da revolução

sexual dos anos 60, o sexo saiu do aparelho genésico para a cabeça. Só se pensa, fala, respira sexo. E quando não funciona, por exaustão, parte-se para os estimulantes, como mecanismos de fuga, o que demonstra que o problema não é dele, e sim, da mente viciada. Se o problema fosse do sexo, as pessoas 'saciadas' seriam todas felizes, o que, realmente não se dá. Ou a criatura conduz o sexo, ou este a arruína.

Ou se disciplina o estômago, ou se morre de indigestão. Tenho aprendido, com a experiência pessoal e com a adquirida em nossa comunidade, que o sexo antes do casamento constitui um mecanismo de desequilíbrio. Mesmo porque, com tanto sexo antes do casamento, já não se faz necessário casamento depois do sexo. Acho perfeitamente natural, embora não justifique nem estimule, que a pessoa num arrebatamento afetivo, em um momento, realize uma comunhão sexual. Não encaro isso como escândalo, porque o sexo, como qualquer departamento orgânico, é setor de vida. O que me parece grave, é que a esse momento de arrebatamento se sucederão outros, como a sede de água do mar, que, quanto mais se bebe mais sede se tem. Conheço casos de frustrações sexuais terríveis, de neuroses, psicoses, por que as pessoas foram traídas nos seus sentimentos profundos, pelo abandono a que foram relegadas.

Sugiro ao jovem espírita a atitude casta. Uma atitude casta não quer dizer isenta de comunhão carnal mas sim, de respeito, de pureza. Colocar o sexo no lugar e o amor acima do sexo, que moralizado pelo amor, sabe-se quando, como e onde atuar.

Quando se ama, não se atira o outro na ruína. O sexo, antes do matrimônio, deve ser muito bem estudado, porque, sob a alegação de que se 'tem necessidade' dele, não se o torne vulgar. Cada consciência eleja para o próximo o que gostaria que o próximo elegesse para si.

Eu sinto, Chico, que a juventude de hoje não aceita assim uma espécie de imposição dos pais. Ainda recentemente, vi um casal muito amigo meu, que tem um casalzinho de filhos, e

o pai, assim muito discretamente, disse: — “Meu filho, eu acho que você deveria fazer uma visita para fulano de tal”.

Então, ele virou-se, muito petulantezinho, com o nariz arrebitado, respondeu assim: — “Esse negócio de “deveria” não é comigo, pai. Eu acho que devo ir quando eu achar que devo! “.

Quer dizer que eles não aceitam mais a palavra dos pais, não aceitam mais um caminho que o pai está mostrando. Por que será isso, Chico? Será que eles acham que têm que ter o seu mundo próprio, as suas deliberações e seus encaminhamentos? Será que eles estão no caminho certo?

Chico Xavier — Não podemos esquecer que os nossos amigos da juventude guardam o direito de serem eles mesmos e de se realizarem por si. Admitimos desse modo que estamos numa época de muito diálogo e de muito entendimento fora daqueles momentos em que acontecem os grandes desastres sentimentais. Dizemos isso porque quase que de modo absoluto, os pais — isso em nos referindo aos pais, no sentido de pais-homens — se dedicam e só têm entrada num entendimento mais longo com os filhos, numa ocasião de acidentes do coração. Precisamos dialogar com os nossos companheiros de juventude, para que se sintam responsáveis por eles mesmos, façam as suas próprias escolhas, tornando-se criaturas úteis ao campo que vieram para servir, que é o campo da Humanidade, dentro do qual eles nasceram ou renasceram. Atualmente, nesse sentido, vemos muitas dificuldades e distúrbios, porque o momento, obviamente, é de grandes transformações. jovens estão vendo quantos desastres para todos aqueles que se sentem, mas que querem ser demasiadamente dos pais, da família, da influência de algum amadurecimento do raciocínio.

Os próprios estão vendo quantos desastres estão surgindo para aqueles que se sentem ainda não livres, mas querem ser demasiadamente livres, te livres do lar, da influência doméstica, antes de algum amadurecimento do raciocínio.

Os jornais estão repletos de informações em que tantos jovens-meninos têm caído em ciladas lastimáveis, por haverem abandonado a influência doméstica, sem maior consideração. Esperemos que nossos rapazes e meninas-moças pensem por si, porque não desejamos retirar deles a liberdade de serem eles mesmos.

“O contexto atual é anárquico. numa filosofia pessimista, e assim pessimista.

Divaldo, diante dos grandes tumultos que estão acontecendo na Terra, principalmente com os jovens, poderia dizer-nos de um modo

geral se ele, o jovem, perdeu o interesse pelas coisas espirituais?

Divaldo - Não creio que o jovem haja perdido o interesse pelas questões espirituais. Ocorre que ele não recebeu uma herança próxima; encontrou uma herança-teoria. Torna-se “O lar, em malogro; a escola, em fracasso. O mestre pede cigarro ao discípulo; o educador corrompe o educando. Para poder fugir à responsabilidade de uma boa orientação educacional, então se “queima” a aula em greves injustificáveis — não abordamos aqui a greve por melhores salários — por motivos aparentemente justos, com prejuízo da educação. A educação ficou tão mercantilizada que perdeu aquele élan de transmitir-se não só conhecimentos, mas também e principalmente exemplos. Digamo-lo com a palavra dos educadores: Kilpatrick, educador americano, define: **“Educar é preparar para a vida”**. John Dewey, a cuja escola pertenceu o eminente Anísio Teixeira, afirma: **“Educação é vida.”**. “Aparentemente, as duas definições chegam ao mesmo efeito, mas, em verdade, são paralelas. Ao “Preparar para a vida”, é transmitir informações, disciplinar, comentar. “Educação é vida,” é uma forma de infundir valores que se tornam a vida do educando.

“Educar é criar hábitos: hábitos culturais, sociais, morais. Somente se pode inculcar o cultivo de hábitos pelo exemplo de quem os transmite.

“À hora em que o educador está em falência, por que tem os seus problemas existenciais, automaticamente transfere a insegurança e a instabilidade aos seus discípulos, que nele vêem o exemplo. Como o jovem se vê atirado a um bátraco de desequilíbrios, é inevitável; segue a correnteza.

A inquietação da juventude é urna constante desde muitos séculos. O homem, numa faixa que geralmente vai dos 16 aos 23 anos, é um rebelde. Depois, quase sempre, ele acaba se adaptando, se integrando na sociedade. No exato instante em que o homem se adapta, seu espírito evoluiu ou se acomodou?

Chico Xavier — Quando nós nos adaptamos para o Bem, e o Bem essencialmente é sempre o bem dos outros, porque é do bem dos outros que nasce o nosso próprio bem. Hoje, muitas vezes, queremos tratar os nossos jovens como se eles fossem nossos Inimigos, e isso é um erro. Os nossos jovens são os nossos continuadores. Trazem consigo uma vida diferente da nossa. Impulsos originais que nós não podemos auscultar em toda a sua extensão. Os nossos jovens de ambos os sexos necessitam, principalmente hoje, de nossa compreensão. Naturalmente, que não podemos empurrá-los para a libertinagem, mas não devemos frenar neles o impulso à libertação,

COMUNICAÇÃO

para que eles se realizem, para que eles se desvinculem da nossa vida pessoal. Todos nós, na condição de criaturas amadurecidas na experiência física podemos, igualmente, e temos independência deles e não devemos escravizá-los aos nossos pontos de vista. Falamos numa experiência de mais de quatro décadas, em que temos visto centenas, talvez milhares de jovens e adultos, chorando sobre os nossos ombros em vista do amor possessivo, que tantas vezes nos retarda o progresso individual e ocasiona tantos distúrbios em nossa vida familiar e coletiva. Tantos jovens que se doparam em drogas. Tantos que se refugiaram em casas de saúde. Tantos que abandonaram os seus próprios deveres e fugiram para a indisciplina, que desertaram de estudo, muitas vezes por causa de uma influência opressiva, daqueles que foram chamados a orientá-los na vida prática. E, ao mesmo tempo, vemos tantos pais, tantas mães e tantos orientadores e tutores chorando porque não podem escravizá-los à sua própria vida. Por que é que nós não nos podemos amar uns aos outros, na condição de jovens e de adultos, cada qual vivendo dentro da sua época de experiência física? Por que nós, como adultos, não podemos resguardar a nossa independência, dando independência àqueles jovens que são a esperança da Humanidade, que são nossos filhos, nossos continuadores, para que eles realizem as empresas a que foram chamados pela reencarnação? Allan Kardec, através da questão n.º 385, no **"O LIVRO DOS ESPÍRITOS"**, trata disso com muita propriedade, e isto há mais de cem anos. Nossos filhos são espíritos que vieram de outras condições, diferentes das nossas. São credores do nosso maior respeito. Nós falamos em diálogo e precisamos do diálogo. Falamos em comunicação e precisamos da comunicação, não apenas no dia dos desastres sentimentais. Conversar com os nossos jovens, conversar com os nossos pais como grandes amigos que se interligam através das suas experiências.

Mas diálogo nunca foi pancadaria verbal. A comunicação nunca foi uma censura sistemática. Não estamos, de maneira nenhuma reprovando adultos, nem censurando jovens. Estamos atentos à lição de nosso Emmanuel, que nos pede considerar que dentro da civilização do Ocidente é que nasceu a Psicanálise, com Sigmund Freud, para que nós sejamos tratados especificamente, individualmente, para nos ajustarmos ao amor que Jesus nos ensinou. Jesus nos ensinou: **"Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei"** Esse enunciado não veio de nenhuma decretação humana. Veio daquele que nós temos como sendo Nosso Senhor. Por que não podemos amar os nossos jovens, auxiliá-los,

para que eles sejam eles mesmos? E por que é que nós não podemos receber deles o auxílio, não para que vivamos, como muitas pessoas maduras estão vivendo em países da Europa, em grandes palácios dourados, nomeados como sendo cemitérios dos elefantes, em que as pessoas amadurecidas na experiência humana, se recolhem como pessoas inúteis e vivem uma vida de entretenimentos, como se fossem marginalizadas pela idade física? Não. Como adultos, podemos tratar de nossa saúde, sermos independentes, ampararmos os nossos filhos e eles também ampararem a nós outros, para que cada um de nós tenha a sua casa, tenha as suas afinidades, as suas relações, o seu mundo, os seus "hobbies", as suas profissões, os seus afetos, a sua vida. Ao mesmo tempo, eles também podem ter as suas famílias independentes, com muito amor de nós uns para com os outros. Nós somos irmãos. Somos pais, filhos, parentes, amigos, esposos, esposas, tios, tias, companheiros, mas acima de tudo somos espíritos imortais, filhos de Deus. Cada qual sendo um mundo original criado por Deus. Aconselhemos os nossos jovens. Amparemos os nossos jovens com as nossas experiências e que eles nos amparem com a sua força e nos amem, que nós todos precisamos de amor. Mas que haja aquela fronteira que nós chamamos de respeito, para que cada um seja ele mesmo e para que nós possamos viver em paz uns com os outros, sem necessidade de cairmos em neuroses e depois em psicoses e recorrermos aos nossos amigos da Medicina, como doentes graves, arredados da vida e arredados do trabalho, porque a vida para nós deve ser uma escola sem férias, com as pautas de descanso, mas todos fomos chamados a trabalhar.

Como orientar o filho adolescente para o sexo?

Divaldo — Eu acharia, que era mais importante saber-se como orientar o filho para Deus, para a vida, e até chegar-se a estes pontos básicos, se vá orientando-o a respeito de todas as demais questões.

"Meu pai era um homem semi-alfabetizado, minha mãe não era alfabetizada, não distinguindo bem algumas de outras questões de magnitude.

"Não obstante, o exemplo deles, a sua pauta do comportamento ético, facultaram-me, no momento próprio, ao desabrocharem-se as funções da sexualidade receber orientação normal e sadia sem alarde, nem precipitação.

"Cada ensino no momento próprio, cada lição por sua vez. Lembramo-nos que o sexo é antes de tudo, um problema da mente. Devemos educar emocionalmente o indivíduo a fim de que ele conduza as suas necessidades fisiológicas com equilíbrio.

"A melhor maneira de um pai de família orientar os

seus filhos, é conversar com eles, normalmente, quando a circunstância ocorrer, abordando os assuntos à medida em que surjam. “No momento em que a mãe vai banhar o filho ou a filha deverá dar-lhes explicações pertinentes às funções do sexo com naturalidade. “A criança entende muito mais do que se pensa. “Convidarmos, porém, para aulas de sexualidade em grupos, creio que iremos despertar inquietações que talvez diversos ainda não tenham. “Quando a oportunidade chega, a criança, naturalmente, indaga, cabendo-nos aclarar o assunto com a mesma espontaneidade. “Se vamos dar uma aula sobre sexo, na escola, ou os pais se programam para fazê-lo, como atendendo a um currículo pré-estabelecido, iremos suscitar nos educandos problemas que talvez não tenham. “Pessoas há que têm uma adolescência mais cedo ou mais tarde, uma maturidade rápida ou tardia dependendo da evolução de cada Espírito, devendo receber diretriz no instante azado a tal respeito. “Acreditamos que a orientação sexual deve ser tão tranqüila e tão natural como a orientação religiosa ou outra qualquer, no lar, na convivência escolar, na vida social, sem impactos nem antecipação por pessoas cuja conduta reflita corretamente o que ensinam.”

Gostaria de saber se o senhor acha que na juventude atual ainda há fé?

Chico Xavier — Creio que imensamente, mas com muita sinceridade. Toda criatura humana tem reservatórios infinitos de fé, e o jovem principalmente. Por exemplo, se nós que amadurecemos na experiência humana perdermos a fé nos jovens, não contaremos com futuro razoável nem com futuro tão sereno, tão produtivo, tão brilhante como de todos. Temos fé na juventude e nós cremos que a juventude tem fé nas forças da vida, quando não estejamos pronunciando o nome sagrado de Deus. Já que estamos num período em que muitos dos jovens desejam que se fale em linguagem mais moderna, isso é, fora da conceituação das religiões tradicionais, vamos, então dizer, como sinônimo de Deus, a Força da Vida. Todo jovem crê na força da vida, e para nós que cremos em Deus a força da vida é Deus. Nós temos amigos jovens, que costumam dizer:

- Nós não cremos em Deus, nós cremos no homem; mas o homem é filho de Deus. E um pai que se vê acreditado no filho, sentir-se-á até muito mais feliz do que se as pessoas acreditarem nele, porque o homem é obra-prima de Deus. Todos os sistemas de fé raciocinada, fora do conceito da fé mística e da fé religiosa, que fazem do homem um ídolo moderno, também é fé no futuro, e nós estamos certos de que essa mocidade maravilhosa dos nossos dias, estudiosa, realizadora, está caminhando para Deus

pela fé com o mesmo entusiasmo com que nós caminhamos há quarenta, há trinta, vinte anos atrás.

Como pode o jovem espírita ajudar um amigo viciado em tóxicos? Existe alguma terapia para o problema das drogas?

Divaldo - A terapia da bondade, entre outras, é de excelente resultado. Contudo, devemos atentar para o não-envolvimento emocional. Conhecemos muitos casos de rapazes que se dispuseram a ajudar moças com problemas de drogas e que terminaram envolvendo-se com elas, adquirindo o vício. Por outro lado, sabemos de casos de moças que, alegando simples fraternidade no trabalho de auxílio a rapazes condicionados pela toxicomania, despertaram sentimentos em outra área, enlaçaram-se emocionalmente e acabaram participando de sessões de embalo. A melhor maneira de ajudar alguém é envolver-se racionalmente, sem comprometer-se emocionalmente. Analisemos a parábola do Bom Samaritano: o samaritano vê o homem caído, esquecido pelo Doutor da Lei abandonado pelo sacerdote. “Vendo-o, tomou-se de compaixão”, diz o Evangelho. É uma forma diferente de se envolver, “tomar-se de compaixão”, acompanhar o indivíduo, participar dos motivos de sua fuga à realidade, penetrar no seu mundo e identificar a razão das suas frustrações, dar-lhe o braço amigo, entretanto, vigilante para não mergulhar no pantanal do vício, estender a mão para alçá-lo, ao invés de confundir-se e a cair também. Não há, no campo dos estudos espíritas, uma terapêutica específica para a problemática toxicômana, que saibamos. A psicoterapia, recomendada na área da saúde mental, a frequência às reuniões doutrinárias, a leitura renovadora, a aplicação de passes em Casa Espírita, a vivência no ambiente das nossas reuniões, para o enfermo captar-lhe a psicofera, mudar suas paisagens e clichês mentais, são algumas terapêuticas eficientes no campo comportamental espírita. Ao mesmo tempo, devemos estimular o paciente ao tratamento médico especializado para se desintoxicar. Não basta a sua boa vontade que, quase sempre, tomba no encontro com o traficante. É necessário que se desintoxique, para substituir a falsa necessidade do tóxico no organismo por outros fatores de ordem emocional e fisiológica. Devemos, também, levá-lo à prática de esportes. Através destes, ele transpira, volta-lhe o apetite, sente sono, repousa, alimenta-se bem e os motivos que o levam à fuga desaparecem. A posteriori, quando já tiver conhecimento espírita, participará das reuniões de desobsessão, porquanto, nessa área, como em outras, ocorre invariavelmente, a indução de Espíritos viciados, os quais se utilizam do paciente para manter a dependência prejudicial.

COMUNICAÇÃO

FONTE

A TERRA E O SEMEADOR, ed.IDE

ELUCIDAÇÕES ESPÍRITAS, ed. ALVORADA

A TERRA E O SEMEADOR, ed.IDE

DIVALDO FRANCO EM UBERABA, ed.ALVORADA

CHICO XAVIER DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO, ed.LAKE

DIVALDO FRANCO EM UBERABA, ed.ALVORADA

ENTREVISTAS, ed.IDE

ELUCIDAÇÕES ESPÍRITAS, ed. ALVORADA

OS ESPÍRITOS SUPERIORES E A COMUNICAÇÃO

“Todo Espírito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem, exteriorizadas em vibrações que a vivência terrestre presentemente não pode compreender.”

“Cada Espírito é um mundo vivo com movimento próprio, atendendo às causas que criou para si mesmo, no curso do tempo, gravitando em torno da Lei Eterna que rege a Vida Cósmica.”

“Todos os que se cristalizam no ‘eu’ dormitam nos petítórios infidáveis, a reclamarem proteção indébita, adiando a solução dos seus problemas espirituais.”

ATENÇÃO

Todas as citações reproduzidas ao final de matérias deste número, foram extraídas de obras recebidas por F.C. Xavier.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: ESTADO: CEP:

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.

POR QUE NÃO NOS LEMBRAMOS DE NOSSAS EXISTÊNCIAS ANTERIORES?

Adroaldo Moreira da Silva

Há, no esquecimento das existências passadas, sobretudo naquelas que foram penosas, alguma coisa providencial que revela a sabedoria divina, ao armazenar, transitoriamente, o pretérito nas profundezas do Espírito que retorna à carne.

Explicam os Espíritos Superiores que as lembranças poderiam trazer graves inconvenientes para os renascidos: elas, indubitavelmente, entravariam o progresso evolutivo do Espírito, contribuindo substancialmente para agravo das imperfeições.

Adiantaria ao nascituro tomar conhecimento dos atos do velho homem que fora? Se se lembrasse do passado, lembrar-se-ia também dos atos das pessoas com quem se relacionara bem ou mal. Persistiriam, então, tanto os amores quanto os ódios pretéritos. Seria inevitável grande perturbação ao relacionamento familiar e social e os verdadeiros propósitos do retorno à vida corporal estariam, pois, comprometidos.

O esquecimento das vidas passadas é que permite um novo ponto de partida para a educação da alma. A cada existência, há avanço da inteligência e abstergência do espírito.

Além disso, imaginemos os gênios que ainda não conheçam sentimentos morais, os expatriados, grandes líderes das cidades das trevas, onde Satanás se evidencia como símbolo, os quais abominam nosso Orbe e prometem atear-lhe a discordância e as guerras; a eles acrescentemos a imensa massa de irmãos endurecidos que permanece agrilhoadá à Terra como se ainda vivesse com o corpo de carne. **Conjuremos, agora, que a justiça divina desse a esse amontoado de irmãos inferiores retorno à carne em berços modestos, a fim de alcançar o progresso moral, purgando em famílias humildes. Como se comportariam tais entidades de impetuosos instintos animalescos, diante da sobriedade do genitores, caso a previdência divina não lhes ocultasse o famigerado passado?**

É prudência divina que esses espíritos, ainda que milenares, renasça criancinhas e passem a conhecer as delícias do amor através dos cuidados delicados que só a ternura materna lhes pode oferecer. Em conhecendo o caráter viril do filho, mormente o abominável passado, jamais a mãe teria para com ele o despreendimento com que cativa a solicitude.

Através do auxílio da ciência, isto é, da observação e da experiência, e a fim de se estabelecerem as bases da razão e da certeza e para que a fé espírita não seja infundida nos espiritistas em forma de ensinamentos falaciosos, hasteando crenças ingênuas ou supersticiosas, sobretudo porque o Espiritismo tem por finalidade explicar todos os fenômenos espíritas. Ensinam os Espíritos Superiores

que o olvido temporário representa a diminuição do estado vibratório do espírito em contato com a matéria. O espírito é o território em que se escalonam as copiosas multifárias idéias e sensações que constituem a biblioteca de cada ser pensante — o inconsciente psíquico. O acervo das experiências realizadas em existências passadas tem sede na subconsciência. Assim, estudando a memória e seu funcionamento, poderemos compreender por que não guardamos a lembrança de pretéritas encarnações. A exigüidade de espaço enseja-nos senão reunir por síntese, que durante a incorporação, toda manifestação da alma exige imperiosamente o concurso dos órgãos sensoriais do corpo físico. As ondulações que fazem vibrar tais órgãos são mais lentas enquanto esteja o Espírito encarnado, de vez que a matéria densa atua como barreira, reduzindo a velocidade de tais ondas que fazem vibrar os órgãos sensitivos do corpo físico, cujas sensações são conduzidas ao Espírito através do sistema nervoso. Conseqüentemente, o estado vibratório do Espírito encarnado está adstrito às evocações da mente para acesso às gravações inconscientes que se situam no perispírito.

As ondulações orientais dos espíritos emancipados são mais **temente**, as vibrações e mais intensas, pelo que se explicam:

— Ao encarnar, à medida que vão se estreitando tando os laços entre o espírito e a matéria, o espírito entaipando-se na carne e perdendo seu estado vibratório, até que haja a incorporação definitiva com o nascer da criança, advindo daí o esquecimento pleno, com que o espírito fica com acesso adstrito à memória física, límpida e preparada para receber registros dos atos da existência que se inicia; tais registros vão sendo acrescidos às aquisições do passado, as quais vêm transferidas do inconsciente, em forma de inspiração, à medida que vai acontecendo a maturação orgânica.

— Nas emancipações durante o sono, estando o aparelho orgânico em repouso restaurador, os atos do Espírito se produzem sem a intervenção do corpo físico. Por esta razão, são registrados diretamente na

memória do perispírito. Seja por isso que, quando acordamos para a vida normal, não nos lembramos dos nossos atos realizados na peregrinação espiritual, pois nossos impulsos mentais, tendo a carne como barreira, não têm intensidade vibratória bastante para torná-las conscientes.

— Na morte, o Espírito se liberta da matéria densa definitivamente, mas não recobra de chofre a memória sobre o passado. As lembranças vão sucedendo-se gradativamente, à medida que se vão soltando os laços que prendem o Espírito à matéria. Somente quando a alma se desprende e volita liberta, desfazendo-se de todas as impregnações nocivas que a retêm presa ao corpo, é que assume o pleno conhecimento do pretérito, porque a purificação desmaterializa o perispírito, permitindo-lhe imprimir maior velocidade em suas

ondulações mentais, com que ficam mais abrangentes seu estado vibratório e o campo de comunicação.

— Os espíritos desencarnados, que descuidaram do progresso evolutivo, permanecem cativos à matéria, com estado vibratório como se estivessem encarnados. Seus impulsos mentais são dificultados pela densidade do perispírito tão grosseiro quanto o corpo físico. Daí resulta a grande suscetibilidade para comunicação com os homens — seria o caso das obsessões desde simples a possessivas.

Finalizando, acrescentamos que estes parâmetros do estado vibratório dos espíritos encarnados e desencarnados é que serviram de embasamento para os conceitos sobre mediunidade, consignados por Léon Denis, em sua obra “**NO INVISÍVEL**”, e André Luiz, em “**MECANISMOS DA MEDIUNIDADE**”.

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“Não te enganes com discursos preciosos, muita vez desprovidos de qualquer sinal construtivo.”

“A primeira mostra do Desígnio da Providência, seja onde fôr, aparece no dever a que somos chamados na construção do bem comum.”

“Façamos o bem a todos, mas provemos a nós mesmos, se já somos bons, fazendo o Bem, a cavaleiro de todos os embaraços, diante daqueles que diariamente nos acompanham a vida, policiando o nosso comportamento entre o Bem e o mal.”

Emmanuel

LEIA, ASSINE, DIVULGUE
I N F O R M A Ç Ã O

O PASSE, SUA DINÂMICA, SEUS EFEITOS

(1ª Parte)

Recurso largamente usado nas Casas Espíritas, o passe é objeto de polêmicas sobre a forma de aplicação.

Embora isso, seus resultados são evidentes nos casos em que é utilizado.

Buscando formar opiniões sobre sua dinâmica e prática, reproduziremos a partir deste número uma interessante pesquisa elaborada por Tânia Redígolo, na certeza de que será de muita utilidade para os leitores.

I - O PASSISTA DEVE, NECESSARIAMENTE SER UM MÉDIUM CURADOR?

MÉDIUM CURADOR - LM 175 e 176 item 5

- Esse gênero de mediunidade consiste principalmente no dom de curar por simples toques, olhar ou mesmo um gesto, sem nenhuma medicação.... A intervenção de potência oculta, que caracteriza a mediunidade, torna-se evidente em certas circunstâncias. E o é, sobretudo, quando consideramos que a maioria das pessoas qualificáveis como médiuns curadores recorrem à prece, que é uma verdadeira evocação. (131- a vontade é atributo do Espírito encarnado ou errante. O Espírito encarnado pode agir sobre a matéria elementar e portanto modificar as propriedades das coisas dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de curar pelo contacto e a imposição das mãos, que algumas pessoas possuem num elevado grau)

MEDIUNIDADE CURADORA - RE - set. 1865

- (...) a mediunidade curadora é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio de uma espécie de magnetização de fato, pelo pensamento.
- O fluido magnético tem, pois duas fontes distintas; os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos. O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta. Mas, passando pelo encarnado, pode alterar-se como um pouco de água límpida passando por vaso impuro, como todo remédio se altera se demorou bastante num vaso sujo e perde, em parte, suas propriedades benéficas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de dele vos servirdes, se quiserdes ter algo de bom. Só isto

basta para mostrar que o primeiro que aparecer não poderá ser um médium curador, na verdadeira acepção da palavra. (g.n.)

- ... A vontade é ainda onipotente para dar aos fluidos as qualidades especiais apropriadas à qualidade do mal. Este ponto, que é capital, se liga a um princípio ainda pouco conhecido, mas que está em estudo: o das criações fluidicas e das modificações que o pensamento pode produzir na matéria. O pensamento que provoca uma emissão fluidica, pode operar certas transformações, moleculares e atômicas, como se vêem ser produzidas sob a influência da eletricidade, da luz ou do calor.

- A mediunidade curadora é uma aptidão, como todos os gêneros de mediunidade, inerente ao indivíduo, mas o resultado efetivo dessa aptidão independe de sua vontade. Incontestavelmente ela se desenvolve pelo exercício, sobretudo, pela prática do bem e da caridade; mas como não poderia ter a fixidez, nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo, e do qual se é sempre senhor, não poderia tornar-se uma profissão...

II - O QUE É O PASSE?

ANDRÉ LUIZ: NDM - Cap. 17

- "O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular"

OPINIÃO ESPÍRITA - cap. 55

"O passe não é unicamente uma transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos."

EMMANUEL - O CONSOLADOR - 1ª parte, Cap. V, questão 98

"(...) Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são

do reservatório ilimitado das forças espirituais."

Porque aplicar o Passe?

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", questões 70 e 424, Kardec esclarece:

70 - (...) A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contém.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se."

424 - Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um Ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

R - Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos."

Verificar também pergunta 556.

EMMANUEL - CVV, 113

"Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável.

Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação. Reconhecendo essa verdade, os apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia(...)

OP, cap. 55 e MM, cap. XXII

OP- "Se usamos o antibiótico por substância destinada a frustrar o desenvolvimento de microorganismos no campo físico, por que não adotar o passe por agente capaz de impedir as alucinações depressivas, no campo da alma?

Se atendemos à assepsia, no que se refere ao corpo, por que descurar dessa mesma assepsia no que tange ao Espírito?

A aplicação das forças curativas em magnetismo enquadra-se à efluvioterapia com a mesma importância do emprego providencial de emanções da eletricidade.

MM - "O passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra-indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição propecta na experiência física, reconhecendo-se, no entanto, ser menos rico de resultados imediatos

nos doentes adultos que se mostrem jungidos à inconsciência temporária, por desajustes complicados do cérebro."

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA - Painéis da Obsessão - cap. 26

"Como existem prontos socorros para os males físicos e assistência imediata para os alienados mentais em crise, já é tempo que a caridade cristã, nas Instituições Espíritas, crie serviços de urgência fluidoterápica e de consolação para quantos se debatem nos sofrimentos do mundo, e não tem forças para esperar datas distantes ou dias exclusivos para o atendimento.

Espíritas esclarecidos, imbuídos de sentimentos de caridade, poderiam unir-se neste mister, reservando algum tempo disponível e revezando-se num serviço de atendimento cuidadosamente programado, a fim de mais amplamente auxiliar-se o próximo, diminuindo a margem de aflição no mundo..."

Como se produz a ação magnética?

Kardec em "A GÊNESE", item 33, Cap. XIV, afirma que a ação magnética pode produzir-se de três maneiras:

- 1) pelo próprio fluido do magnetizador - magnetismo humano;

- 2) pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado - magnetismo espiritual;

- 3) pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento - magnetismo misto ou humano - espiritual.

III - O QUE É NECESSÁRIO PARA SER PASSISTA?

KARDEC - OP, primeira parte, § 6º - "Dos Médiuns" - item 52: "A faculdade de curar pela imposição das mãos deriva evidentemente de uma forma excepcional de expansão, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, entre as quais são a de colocá-la na primeira linha: a pureza dos sentimentos, o desinteresse, a benevolência, o desejo ardente de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus; numa palavra todas as qualidades morais(...)".

Como são selecionados os trabalhadores do passe, sejam encarnados ou desencarnados? ANDRÉ LUIZ – ML cap. 19:

- desencarnados: André Luiz no livro "MISSIONÁRIOS DA LUZ", cap. 19, enuncia alguns critérios que determinam os trabalhadores dos passes entre os desencarnados: "(...) na execução da tarefa que lhes está subordinada, não basta a boa vontade, como acontece em outros setores de nossa atuação.

Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados. O servidor do bem, mesmo desencarnado, não pode satisfazer em semelhante serviço, se ainda não conseguiu manter um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes."

- encarnados: no mesmo livro André Luiz, esclarece: " (...) O missionário do auxílio magnético na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. Cumpre-me acentuar, todavia, que semelhantes requisitos em nosso plano, constituem exigências a que não se pode fugir, quando, na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis." (g.n)

- e mais: "Em todo lugar onde haja merecimento nos que sofrem e boa vontade nos que auxiliam, podemos ministrar o benefício espiritual com relativa eficiência. (...) Qualquer cota de boa vontade e espírito de serviço recebe de nossa parte a melhor atenção."

- NDM – cap. 17:

"Todas as pessoas dignas e fervorosas, com auxílio da prece, podem conquistar a simpatia de veneráveis magnetizadores do Plano Espiritual, que passam assim, a mobilizá-las nas extensões do bem."

O primeiro requisito para o passista é a boa-vontade e espírito de serviço, no entanto, existe ainda a necessidade do esforço contínuo na busca do equilíbrio das emoções e na conquista de sentimentos elevados. Vejamos:

ANDRÉ LUIZ - NDM - cap. 17

"Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura, no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós a benefício dos outros."

ML - Cap. 19

"Conseguida a qualidade básica, o candidato ao serviço precisa considerar a necessidade de sua elevação urgente, para que as suas obras se elevem no mesmo ritmo. Falaremos tão-só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de

instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. (...), é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é indispensável por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem(...)."

QUALIDADES NECESSÁRIAS AO PASSISTA:

1)**Assiduidade:** (NDM - cap. 17): " Os trabalhadores espirituais, nas tarefas de passe de cada espírita, assumem suas responsabilidades com seriedade e são "devidamente fichados, assim como ocorre a médicos e enfermeiros num hospital terrestre comum". Por essa razão, podemos entender que a equipe encarnada deve ser a mesma, para favorecer a sintonia".

2)**Pontualidade:** (NDM - cap. 5):"Faltavam apenas dois minutos para as vinte horas, quando o dirigente espiritual mais responsável deu entrada no pequeno recinto."

(CE- Cap. 11): "Entrar pontualmente no templo espírita para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações. O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças-Superiores." (Cap. 28) " Disciplina é a alma da eficiência."

3)**Experiência:** (CE - cap. 38): "Quanto possível, plasmar as resoluções do bem no momento em que surjam, de vez que, posteriormente, o campo da experiência pode modificar-se inteiramente. Ajuda menos, quem tarde serve."

4)**Segurança:** (CE- Cap. 11): "Acostumar-se a não confundir preguiça ou timidez com humildade, abraçando os encargos que lhe couberem, com desassombro e valor. A disposição de servir, por si só, já simplifica os obstáculos."

5)**Responsabilidade:** (CE - cap. 27): "Ainda que premido por extensas dificuldades, colocar o exercício da mediunidade acima dos eventos efêmeros e limitados que varrem constantemente os panoramas sociais e religiosos da Terra. A mediunidade nunca será talento para ser enterrado no solo do comodismo."

CUIDADOS NECESSÁRIOS AO PASSISTA:

André Luiz, no livro "MISSIONÁRIOS DA LUZ" - cap. 19 e em "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE", elenca uma série de cuidados que todo passista deve observar:

- Equilíbrio no campo das emoções;
- Evitar mágoas excessivas e paixões desvairadas;
- Ter cuidado com a alimentação evitando excessos;
- Evitar ingerir álcool e outros tóxicos;
- Manter-se em constante oração;
- Estudar continuamente;
- Perseverar ante qualquer obstáculo.

QUALIDADES DESEJÁVEIS NO PASSISTA:

MM. Cap. XXII -

"(...) Decerto, o estudo da constituição humana lhes é naturalmente aconselhável, tanto quanto ao aluno de enfermagem, embora não seja médico, se recomenda a aquisição de conhecimento do corpo em si. (...) o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto da sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles que se proponha a socorrer.

O investimento cultural ampliar-lhe-á os recursos psicológicos, facilitando-lhe a recepção de ordens e avisos dos instrutores que lhe propiciem amparo, o asseio mental lhe consolidará a influência, purificando-a, além de dotar-lhe da presença com a indispensável autoridade moral, capaz de induzir o enfermo ao despertamento das próprias forças."

IV - QUAL A MATÉRIA PRIMA DO PASSE?

KARDEC - GE - cap. 14 itens 2, 3, 13, 14, 16,18, 21, 31, 32, 33 e 34

"2- O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza (capítulo X). como princípio elementar universal, oferece dois estados distintos: o de eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo e o de materialização ou de ponderabilidade, que, de certo modo, não é senão consecutivo àquele.

"3- No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme. Sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas no seu gênero, e mais numerosas talvez, que no estado de matéria tangível. Tais modificações constituem fluidos distintos que, embora se derivando do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais, e dão lugar aos fenômenos particulares do mundo invisível.

"13 - (...) . É, finalmente, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som.

"14-"Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais,...., por meio do pensamento e da vontade...Através do pensamento, imprimem a esses fluidos esta ou aquela direção; aglomeram-nos, combinam-nos ou dispersam-nos; com eles formam conjuntos de aparências, forma ou cor determinadas; modificam-lhes as propriedades como o químico modifica a dos gases ou de outros corpos, combinando-os de acordo com certas leis."(g.n.)

"16-"A ação dos Espíritos, sobre os fluidos espirituais tem conseqüências de uma importância direta e capital para os encarnados. Desde que estes fluidos são o veículo do pensamento, que o pensamento pode modificar-lhes as propriedades, é evidente que

devem estar impregnados de qualidades boas ou más dos pensamentos que os põem em vibração, modificados pela pureza ou impureza dos sentimentos."

"18- (...) O pensamento do Espírito encarnado age sobre os fluidos espirituais como o dos Espíritos desencarnados. Transmite-se de Espírito a Espírito, pela mesma via, e, conforme seja bom ou mau, purifica ou envenena os fluidos circunjacentes.(...) Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de líquido. (...) Quando tais fluidos agem sobre o perispírito, este, por sua vez, age sobre o organismo material, com o qual está em contato molecular."

"21- (...) À invasão de maus fluidos é preciso, pois, oporem-se bons fluidos."

"31- O fluido universal, como vimos, é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais não passam de transformações dele. Pela identidade de sua natureza, este fluido, condensado no perispírito, pode fornecer ao corpo os princípios reparadores. O agente propulsor é o Espírito, encarnado ou desencarnado, que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância de seu envoltório fluídico. A cura se opera pela substituição de uma molécula má por uma molécula sã."

"32- (...) Há pessoas dotadas de um poder tal que, em certos doentes, operam curas instantâneas unicamente pela imposição de mãos, ou mesmo por um único ato da vontade."

"33- A ação magnética pode produzir-se de várias maneiras:

1º - Pelo próprio fluido do magnetizador: é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação está subordinada à potência e, principalmente, à qualidade do fluido.

2º - Pelo fluido dos Espíritos agindo diretamente, sem intermediário, sobre um encarnado, seja para curar ou para acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão das qualidades do Espírito.

3º - Pelo fluido que os Espíritos esparzem sobre o magnetizador e para o qual este serve de condutor. É o magnetismo misto, semi-espiritual ou, se querem, humano-espiritual. O fluido espiritual, combinado com o fluido humano, dá a este último as qualidades que lhe faltam. A participação dos Espíritos, em tal circunstância, é por vezes espontânea, mas na maior parte das vezes é provocada por apelo do magnetizador.

4º-"A faculdade de curar pela influência fluídica é muito comum, e pode desenvolver-se por meio de exercício.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA DIVINA

Walter Barcelos

A justiça de Deus vigora soberana e com toda a grandeza de reajuste na consciência de cada Espírito. A justiça no tribunal da consciência teve seu começo na Terra, quando o Espírito começou o usar da faculdade da razão e livre-arbítrio na Pré-História da Humanidade. A Divina Providência passa a cobrar noções de dever e justiça do Espírito primitivo, exercitando a responsabilidade individual. A severidade da Lei é sempre compatível com a aquisição do conhecimento, experiência e evolução espiritual em cada alma. Com o passar incessante dos milênios, a justiça do Pai Criador foi ampliando sua atuação na Humanidade, detalhando a análise das atenuantes e agravantes das ações, determinando provações e méritos.

Organizações da Justiça Superior

Para funcionar a Divina Justiça, existem organizações primorosas em todas as regiões superiores da Espiritualidade. A Augusta Justiça é formada por Espíritos que já se engrandecem pela aquisição dos tesouros de Amor e Sabedoria estampados na consciência sublimada e coração purificado. A Jurisprudência Celeste é formada por Espíritos com especialização e competência para servir a Deus e auxiliar os Espíritos da Terra na sua trajetória com especialização e competência para servir a Deus e auxiliar os Espíritos da Terra na sua trajetória evolutiva. Ela age sem cessar, através dos Tribunais com Entidades Preparadas, sediada nas diversas faixas da Espiritualidade. O espírito André Luiz, em "AÇÃO E REAÇÃO", disserta a respeito de "departamentos" para legislarem com profundo amor todas as ações dos homens: "A *Administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos para relacionar, conservar, comandar e engrandecer a Vida Cósmica, tudo pautado sob a magnanimidade do mais amplo amor e da mais criteriosa justiça*". André Luiz (AÇÃO E REAÇÃO, F.C. Xavier, cap.VII - "CONVERSAÇÃO PRECIOSA", pag.83, FEB). Por intermédio dos Tribunais de Justiça Universal, Deus ama muito mais suas criaturas ainda ignorantes, imperfeitas e rebeldes. A Jurisprudência Celeste trabalha os processos de reencarnação com socorro e amparo, preparação e orientação, atendendo às necessidades particulares de cada Espírito.

Os Ministérios dos Espíritos Angélicos

Os Espíritos mais aperfeiçoados ajudam a Deus, trabalhando pela manutenção do equilíbrio universal, aplicando a mais criteriosa justiça. Das faixas espirituais superiores mais próximas à Crosta Terrestre até às faixas bem mais elevadas ligadas à esfera do Cristo - Governadoria Espiritual do Planeta, operam com integral dedicação pela causa do amor à Humanidade, que é a própria causa de Deus.

Observam com extremo carinho e amor profundo as necessidades cármicas, os débitos e méritos dos povos e raças, continentes e países, determinando os destinos de cada coletividade e países, de cada coletividade humana, quanto às funções específicas no concerto das nações, os méritos dos agrupamentos humanos, as faltas de certas comunidades, as expiações coletivas ou as missões para o progresso dos povos. Atuam com abnegação alavancando o progresso material e intelectual, científico e político, religioso e moral da humanidade. A Justiça de Deus é apoio educacional a todos os seus filhos. A equipe dos espíritos celestes, em cada planeta, age em uníssomo com a Governadoria deste mundo, analisando e despachando sobre todos os processos individuais ou coletivos. O autor espiritual André Luiz narra com clareza quanto às incumbências superiores dos espíritos elevados: "*Nas sublimadas regiões celestes de cada orbe entregue à inteligência e à razão, ao trabalho e ao progresso dos filhos de Deus, fulguram os gênios angélicos, encarregados do rendimento e da beleza, do aprimoramento e da ascensão da Obra Excelsa, com ministérios apropriados à concessão de empréstimos e moratórias, créditos especiais e recursos extraordinários a todos os Espíritos encarnados ou desencarnados, que os mereçam, em função dos serviços referentes ao Bem Eterno...*" André Luiz (os grifos são nossos) (AÇÃO E REAÇÃO, cap. VII, pag.83) Nenhuma ação dos indivíduos fica isenta das observações sensatas desses seres superiores. Após estudos e análises pormenorizadas, expedem os Júris da Vida Mais Alta: "empréstimos" de tempo e concessões a todo Espírito que realmente fez por onde recebê-lo; "moratórias" alongando o tempo de vida física e distanciando o momento das expiações dolorosas a quem se destacou pelos serviços de amor; "créditos especiais" a determinados Espíritos que apresentam ótimos valores em seus trabalhos; "recursos extraordinários" aos que apresentam

excelentes obras a benefício do próximo, destacando a otimização de seus serviços de amor na experiência física. As bonificações por parte dos Tribunais Superiores da Espiritualidade são bem aquele ensinamento do Evangelho: **"Ajuda-te, que o Céu te ajudará"** e o apóstolo Pedro, em sua primeira epístola: **"Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá multidão de pecados"** (1 Pe,4.8). Os Ministros da Justiça Suprema impulsionaram as energias inteligentes da Humanidade para evolução permanente, mesmo que haja predominância na esfera humana das forças antagonicas de rebeldia, ingratidão e insensatez. O Comando Sábio e Amoroso da equipe de Jesus, trabalha em profundo silêncio pelo progresso intelectual, melhoria moral e felicidade da Humanidade inteira.

Os Requisitos dos Juizes Espirituais

Para melhor entender a missão dos Fóruns Espirituais, atentemos nos esclarecimentos contidos na Obra **EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS**, autoria do espírito André Luiz, quando descreve os requisitos para formação do corpo dos iluminados juizes da Espiritualidade: *"A organização do júri, em numerosos casos, é aqui observada, necessariamente, porém, constituída de Espíritos integrados no conhecimento do Direito, com dilatadas noções de culpa e resgate, erro e corrigenda, psicologia humana e ciências sociais, afim de que as sentenças ou informações proferidas se atenham a precisa harmonia, perante a Divina Providência, consubstanciada no amor que ilumina e na sabedoria que sustenta"*. André Luiz (**EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS**, F.C. Xavier, 2ªParte, cap.VII - "Justiça na Espiritualidade", pág.181). Os Espíritos Superiores aplicam a Justiça Imparcial, sob os auspícios da Lei do Amor e Misericórdia, tão indispensável ao prosseguimento da grande Lei de Evolução para todos os Espíritos, sem desprestigiar nenhum, por mais criminoso e rebelde. A vitória de Deus é seu amor incondicional a todos seus filhos. Os Espíritos da Luz Eterna obedecem a este amor como norma absoluta. A Humanidade alienada e infeliz exige imensos esforços de abnegação e benefícios por parte dos Espíritos Santificados. É como se estivessem cuidando de grande hospital psiquiátrico. Imensos e

complexos trabalhos acontecem na Espiritualidade para promoção das reencarnações, com estudos pormenorizados da ficha cadastral de cada espírito. É serviço complicado e demorado, pois precisa esperar a hora certa de cada espírito, exigindo certos detalhes e acontecimentos. Estes departamentos possuem complexas divisões, para analisar, julgar e fazer cumprirem-se os Estatutos das Leis de Deus, trabalhando diversificados graus de inteligência, moralidade e evolução, dos Espíritos encarnados e desencarnados. Funcionam com magnanimidade e equilíbrio, misericórdia e imparcialidade, na cobrança devida de acordo das faltas individuais e coletivas. Sem esses nobres departamentos seria impossível promover o planejamento das reencarnações, promovendo-se a educação e aperfeiçoamento moral de todos os Espíritos.

O Fórum do Educandário de Sexologia "Almas Irmãs"

Na excepcional obra psicografada pelo médium Chico Xavier: **"SEXO E DESTINO"** (2ªParte, cap.X, pag. 278 - 287, FEB), o autor André Luiz traz notícias do Instituto de Educação Sexual "Almas Irmãs", que alberga cerca de 6.000 alunos em cada ano escolar, na cidade astral "Nosso Lar". Possui edifício primoroso chamado "Casa da Providência", onde funciona pequeno foro, onde se exercita a Justiça Superior, atendendo a exclusivamente às necessidade evolutivas dos alunos ligados àquela instituição. Na "Casa da Providência", organizam-se processos de auxílio e corrigenda, relacionados aos companheiros destinados à reencarnação. São equipes de Espíritos muito bem preparados no conhecimento profundo das culpas do amor sexual desorientado. Julgam com larga visão moral e espiritual, com total isenção de ânimo e imparcialidade, consubstanciando indulgência e compaixão no estudo dos processos. Alguns, por apresentarem implicações graves, de difícil resolução, o Tribunal envia a instâncias superiores, onde são atendidos e respondidos com rapidez afim de dar encaminhamento aos processos reencarnatórios dos alunos do "Almas Irmãs".

Fonte
AFLAMA ESPÍRITA 2731

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

"Quanto nos seja possível, estudemos as lições do Senhor e reflitamos em tôrno delas. Aprendamos, no entanto, a praticá-las, traduzindo-as em ação, no cotidiano, para que a nossa palavra não se faça vazia e a nossa fé não seja vã".

Emmanuel

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

CRIANÇAS NO MUNDO ESPIRITUAL

"Como é o desencarne de crianças pequenas ou bebês, visto que estes morreram antes de desenvolverem suas aptidões intelectuais e crenças religiosas? Eles, de algum modo, acabam sabendo que estão no mundo espiritual, ou vêm nele apenas uma "brincadeira", um lugar para o qual foram e se sentem bem? Alguma leitura sugerida? " (BRUNO S., MARÍLIA-SP)

Cada Espírito, que desencarna ainda criança, tem a sua própria história oculta, que se desenrolou através de inúmeras reencarnações e vivências no plano espiritual. Alguns Espíritos, que já alcançaram um adiantado grau evolutivo, ao retornarem para o Mundo dos Espíritos, assumem quase que imediatamente a condição anterior de adulto, retomando seu curso natural de atuação. Outros, talvez a maioria, devido à sua precariedade espiritual, conservam a condição de criança no outro plano da vida, porquanto necessitam vivenciar mais tempo essa experiência, através da qual se predisporiam mais aptos a se submeter a novos aprendizados. Os primeiros, ao retornarem, recobram incontinenti a capacidade já conquistada ao longo da evolução, enquanto os demais permanecem submetidos à lei natural e, certamente, serão conduzidos, tratados e educados em educandários para crianças. André Luiz trata muito bem desse tema na sua obra ENTRE A TERRA E O CÉU, recebida por Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, capítulos X e XXIX.

E A JUMENTA FALOU!...

"Em Números, XXII, 28 e seguintes, lemos um diálogo de Balaão com sua montaria, uma jumenta. Como o Espiritismo interpreta tal caso? É possível um animal ser usado como médium como, no caso, um médium de psicofonia? " (MANOEL CARLOS B. DE AZEVEDO - REGISTRO - SP)

Trata-se de um episódio bíblico, em que o personagem Balaão ia montado numa jumenta, castigando-a com severidade para que andasse mais depressa. A Bíblia diz que **"O Senhor abriu a boca da jumenta e ela**

disse: - Que te fiz eu? Por que me feres? Esta é já a terceira vez?" e continuou reclamando dos maus tratos, até que um anjo apareceu para Balaão e o fez ver o erro que estava cometendo ao castigar o indefeso animal. Na verdade, as pessoas crentes e simples lêem a Bíblia em atitude de adoração e completa submissão à fé, tomando a letra como verdade inquestionável e absoluta, sem questionar um único ponto, porque essas pessoas, que estão em busca de segurança para combater o seu medo, não desenvolveram ainda o espírito crítico. Para elas, a Bíblia é a autoridade maior que existe no mundo, porque é a palavra de Deus e, assim, pensando na infalibilidade da palavra bíblica, não ousam analisar ou discutir as informações ali prestadas. Relatos como esse da jumenta de Balaão, afigura-se-nos como uma simples fábula - estória fantástica em que os animais falam - e que, certamente, foi inserida num episódio da história do povo hebreu para lhe dar um colorido mágico, demonstrando de que o deus lavé ou Javé (também conhecido por Jeová), era capaz. Trata-se, evidentemente, de uma estória que se adequava muito bem à infância da Humanidade, mas que hoje só poderia ser considerada imaginária ou maravilhosa, sobretudo infantil. Para nós, espíritas, que somos alertados para ler antes com a razão do que com o coração ("é preferível rejeitar 9 verdades a aceitar uma só falsidade" - Erasto), a estória da jumenta que fala não pode ser verídica, mesmo porque a mediunidade é uma faculdade exclusivamente humana. Sendo um transmissor da mensagem do Espírito, o médium, que é também um Espírito, só pode ser utilizado nos limites de sua capacidade e aptidão, como homem que raciocina e fala. Os animais, chamados irracionais, são dotados de uma inteligência rudimentar e podem ter certos lances de percepções extra-sensoriais, como consta dos anais de algumas pesquisas, mas, definitivamente, eles não são médiuns no sentido estrito que a Doutrina Espírita dá à palavra. Leia em O LIVRO DOS MÉDIUNS, Allan Kardec, capítulo XXII, "Da Mediunidade nos Animais", e em "MEDIUNIDADE" de J. Herculano Pires, EDICEL, capítulo XI, "Mediunidade Zoológica".

O ser humano possui imperfeições condizentes com o seu grau de materialidade. Essas imperfeições compreendem as inquietações e obstáculos do ser em caminhada.

Perdem-se nas curvas do tempo suas origens. Permanecem como que incrustadas no corpo espiritual até que o ser conscientize e busque delas libertar-se.

INTRODUÇÃO

As dores da alma são todas as sensações e sentimentos desagra dáveis vivenciados por nós quando emocionadamente desajustados, meti talmente atribulados, energeticamente desequilibrados e/ou fisicamente enfermos. Quando estamos nelas mergulhados, muitas vezes não conseguimos perceber seu verdadeiro papel, qual seja, o de constituírcin-se em fonte para o progresso moral do indivíduo indicando o caminho certo a ser seguido. São situações próprias do ser imperfeito em caminhada

Têm como propósito educar-nos ou instruir-nos acerca de aspectos da nossa personalidade que precisam ser aperfeiçoados.

Acreditamos que parte da compreensão dessas dores é conseguida através do conhecimento e, por isto, elaboramos definições de algumas delas, as quais apresentamos a seguir

DEFINIÇÕES.

Egoísmo

Vício moral, com centm no ego, apresentado pelas criaturas encarnadas inteligentes em variados graus de intensidade.

Condição que tolhe e, muitas vezes, impede a natural e saudável percepção dos espaços do “outro” e de suas necessidades: das fisiológicas até as mais sutis condições da “alma” (emocionais e espirituais). Sua tentação leva o indivíduo a tornar-se incapaz de compartilhar, dividir ou distribuir o que é seu (material, emocional, mei ‘tal ou espiritual) com os outros. Imperando um forte desejo de adquirir somente para si, ou ainda para si e apenas aos mais “caros” circunscritos aos seus relacionamentos.

A nutrição de ações egoístas resulta em ausência de comportamento caridoso e precariedade de aforamento do sentimento de amor ao próximo; retardando o adiantamento moral da criatura.

Orgulho

Vício moral que anda lado a lado com o egoísmo, responsável pela falta de “habilidade” espontânea e verdadeira de doar-se diante de uma solicitação. Demonstino, o indivíduo orgulhoso, negar a condição própria de imperfeição humana, por focar a si mesmo a maioria das vezes. Super-valorizando idéias e endeusando atos próprios (ou acreditando serem pró-

prios) e ostentando, de maneira im própria e espetaculosa, suas posses materiais e seus potenciais conhecidos, como também suas habilidades manifestadas ou desenvolvidas.

Este vício leva a criatura a não admitir para si a contribuição benéfica do próximo, como a impede de reconhecer suas falhas. Obscurece o reconhecimento (do outro e de si) e impede a amplitude de aprendizado.

Vaidade

Exacerbação da imagem própria aliada à necessidade (ampliada) de auto-afirmação que só se satisfaz com o reconhecimento do outro ou do grupo, motivado por intenso e constante desejo de aparentar ser mais e melhor do que os outros não só fisicamente, mas intelectual e “culturalmente

É o centro nas formas e objetos (seus pertences); foco mental na matéria e nas coisas e/ou situações ligadas a ela.

Rancor

Cristalização na alma das dores vivenciadas em ocasiões de atrito emocional ou situações mal resolvidas. A origem pode residir num fato ou atitude que envolva outra pessoa que, por sua vez, nem sempre tem consciência do que provocou. É considerada um sentimento auto-destruidor.

Ódio

Dificuldade em desapegar-se das vivências negativas da vida e respectivamente de seus personagens, resultando em sentimentos ruins contra as pessoas que o provocaram. Leva ao desejo ou até à prática de atos maléficose em relação ao outro. Quando esse sentimento é alimentado, toma quem o sente insensível e agressivo, levando-o à destruição.

Maledicência

Predisposição em observar e julgar a vida e os atos alheios e, diante deles não ser capaz de se conter ao fazer comentários maléficose em relação aos outros. Sentimento de negatividade endereçado à imagem do outro; calúnia; difamação; ressaltar atitudes ou características negativas do outro.

Impaciência

Dificuldade ou incapacidade de saber esperar/ aguardar pressões ou fatos etrabalhar com a dinâmica do tempo; não conseguir participar de um processo por inteiro; falta de calma para resolver situações que requerem autoconrole, gerando angústia em exacerbação; desconsideração do ritmo individual de

cada ser.

Agressividade.

Forma indelicada de agir. na qual os princípios morais de quem recebe a agressão são feridos; desrespeito aos limites do outro; sentimento negativo guardado, que aflora do modo explosivo; atitudes! idéias violentas de forma mental. verbal ou física direcionadas a outrem., depreciando-os. Crítica

Existe de duas formas: positiva, quando com intenção de orientar e negativa, quando é utilizada para desmoralizar, censurar pessoas, instituições ou acontecimentos: julgamento de um fato ou atitude expondo a sua verdade. so bre a do outro; valorização exclusiva de aspectos negativos ou defeitos; inconformismo em relação ao que os outros realizam/produzem.

ilusão

Fantasia, sonho, imagem distorcida de pessoas, coisas ou fatos. Idéia vivenciada e sentida como se fosse real. Formação de defesa, tentativa de se eximir da realidade. Pmc so interno que raramente aceita a opinião ou crítica dos outros a seu respeito.

Preocupação

Angústia em elevado grau, prévia a fatos ou situações. Medo, receio que algo aconteça ou esteja acontecendo, com bases aparentemente justificadas. Gira em torno de um compromisso assumido.

Culpa

Lamentação por insucesso; desânimo em razão de fracasso; atribuição do que ocorreu de modo errado à sua causa ou seu concurso. Sentir-se responsável por uma atitude infeliz, julgando-se merecedor de punição e sentindo-se pequeno.

Mágoa

Sentimento de tristeza profunda, crônica e latente em relação a alguma atitude tomada por outrem. Ressentimento, frustração em relação à alguma perda ou decorrente de algo que outra pessoa fez contra nós, ou deixou de fazer em nosso favor. Sentimento gerado por uma atitude surpresa, que desrespeita os sentimentos íntimos.

Ansiedade

Angústia para resolver determinada situação, impaciência. Desejo que algo aconteça antes do tempo certo. Sentimento causado pela dificuldade de confiar na força curativa do Universo, na perfeição dos processos naturais.

Insegurança

Dificuldade de confiar em si mesmo, o que muitas vezes nos impede de crescer. Medo em razão de algo que está ao nosso encargo, em face de um possível fracasso. Descrença no seu potencial ou no potencial de outrem.

Inveja

Sentimento que pode acabar com uma relação, criada pela insegurança e sensação de incapacidade de conseguir o mesmo que o outro. Desejo de bens ou qualidades alheias, gerando inconformidade por não ser ou não possuir aquilo que é do outro. Não saber valorizar a sua vida e/ou o seu momento.

CONCLUSÃO

O caminho para a libertação das dores da alma principia pelo entendimento do que elas significam e seu reconhecimento em nós mesmos.

Muitas delas podem ser aliviadas — e até sanadas — quando o agente sofredor identifica quais são as suas dores e, posteriormente adquire o conhecimento da dinâmica da lei de causa e efeito, tomando consciência de sua responsabilidade pessoal em relação a elas, como sendo o seu principal causador.

Ao sofrer, o ser adquire experiência e aprendizado, embora não necessariamente seja preciso passar pela dor para que haja progresso. Diante do grau evolutivo que possuímos, ainda não nos livramos completamente delas. São os efeitos da prática (consciente ou inconsciente) de nossos vícios morais. Compreendemos, então, que não há castigos, mas oportunidades de aperfeiçoamento. Quando o ser não mais vivencia esta ou aquela dor, é porque conseguiu sublimá-la na superação de si mesmo. Quando a lição é entendida começamos a trilhar um outro caminho - o da libertação.

O trabalho é incessante pois quando se pensa que não se possui mais aquela dor, eis que no momento imediato ela pode refflorir nos induzindo a termos mais vigilância e mais empenho.

Um dia, com certeza não muito longínquo, as dores da alma pertencerão somente ao nosso passado, e a conquista da vitória espiritual sobre cada uma delas será o indicio de que o ser terá alcançado a sua plenitude.